

A cultura da dependência entra em discussão

■ Governo e empresários começam a avaliar alternativas para os repasses de verbas federais, que são considerados insuficientes

Apesar da maturidade política e econômica conquistada em seus 33 anos de existência, Brasília continua a depender do setor público. O Distrito Federal não sobrevive sem as verbas do governo federal, que lhe assegura mais da metade das receitas; os comerciantes calculam seus preços em função dos reajustes salariais do funcionalismo público; e as indústrias e empresas prestadoras de serviço vendem pelo menos metade de seu produto a órgãos governamentais. "Devemos reconhecer que há em Brasília uma cultura da dependência", define o secretário da Fazenda, Everardo Maciel.

A situação, porém, vem mudando nos últimos anos. Entre os empresários, há o consenso de que, desde o início do governo Collor, verifica-se uma redução sensível nas compras governamentais, provocada pelo déficit público. Além disso, o arrocho salarial imposto aos servidores, responsáveis, segundo estimativas da Federação das Indústrias do DF, por 30% da renda local, depressiu as vendas nos anos de 90 e

91. "Uma pequena melhora nos salários dos funcionários este ano está garantindo um aumento de 20% no volume de negócios", diz o presidente da Associação Comercial, Josezito Andrade.

Autonomia — Maciel lembra que os repasses voluntários da União para o DF caíram drasticamente nos últimos anos e que as transferências constitucionais são atualmente irrisórias. "O DF recebe 0,3% dos fundos de participação de estados e municípios, ocupando a última colocação no ranking nacional." Ele acredita que a dependência financeira torna falsa a autonomia política da cidade, adquirida em 1990. "Porter que pedir, Brasília fica na vitrine das emendas ao orçamento", assinala.

O secretário explica que a Constituição obrigou a União a financiar as despesas com saúde, segurança pública e educação, mas não fixou percentuais no orçamento para isso, o que obriga o governo a peregrinar todos os anos pelo Congresso e gabinetes do governo atrás de recursos. Por isso, Maciel propõe a criação de um fundo especial para Brasília, apelidado de *fundo fixo*.

BRASILIA
1 ANO
JB

GDF



Maciel propõe a criação de um fundo especial para Brasília